



O PROTAGONISMO NO EDITAL PARA O PROCESSO DE INSCRIÇÃO E AVALIAÇÃO PARA O PLND 2024-2027

Maria Eduarda do Nascimento SAMPAIO (UEMS/PIBIC CNPq)*
Carla Regina de Souza FIGUEIREDO (UEMS)**

RESUMO: O PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) é um dos meios pelo qual a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) avança nos currículos das escolas públicas brasileiras. Neste trabalho, estudou-se o *Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, literárias e recursos educacionais digitais para o PNLD 2024-2027* a fim de apreender quais critérios são indispensáveis para a aprovação de uma coleção de LD. Observou-se que promover o *protagonismo* estudantil e social parece ser uma condição a ser atendida. Assim, a partir desse documento e dos discursos sobre o *protagonismo* juvenil na BNCC e nas literaturas especializadas, compreender em que consiste a ideia de protagonizar algo e como viabilizar isso por meio dos materiais disponibilizados pelo PNLD faz-se importante, uma vez que os sujeitos que os utilizam (alunos e professores) elegem-nos como fonte principal de consulta pessoal e mediação no processo de ensino aprendizagem de componentes curriculares como língua portuguesa. Entender, portanto, o funcionamento da política dos materiais didáticos é preciso, já que se trata de um projeto que favorece a manutenção dos interesses e demandas dos reformadores educacionais, tal como atestam Freitas (2014; 2018 e 2019), Ferreti e Silva (2017) e Krawczyk (2005), e pretende ser um mecanismo facilitador para que os professores mobilizem ações entre adolescentes e jovens de enfrentamento de situações reais no cotidiano, fundamentando-se em uma pedagogia ativa, a fim de os estudantes se formarem pessoalmente e socialmente (COSTA, 2001).

PALAVRAS-CHAVE: PNLD 2024-2027. BNCC. Protagonismo.

1 Introdução

A presente pesquisa, vinculada à investigação interinstitucional *BNCC como indutora das políticas educacionais*, analisou as relações entre os critérios do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento consoante com o art. 210 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), que estabelece a necessidade de se fixar conteúdos mínimos para a educação básica, dentre os quais se encontra o componente

* Graduanda em Letras (hab. Português/Inglês) na UEMS/Dourados; bolsista de Iniciação Científica (Edital UEMS/CNPq N° 68/2022 - PROPI/UEMS - PIBIC). E-mail m_eduardasampaio22@hotmail.com

** Professora nos cursos de Letras e no PROLETRAS ofertados na UEMS/Dourados. E-mail: carladirlet@uems.br

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

curricular *língua portuguesa*. Notou-se que o protagonismo juvenil, conceito polissêmico e discutível no meio educacional (FERRETI *et al*, 2004), apresenta-se nos parâmetros avaliadores do programa alinhado à versão da BNCC.

Segundo Ferreti; Zibas e Tartuce (2004), a relação entre protagonismo, educação e atuação de pais e jovens no ambiente escolar não é hodierna. A ideia de *participação ativa* dos discentes data, respectivamente no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930 para se referir à ação na própria aprendizagem e, em 1980, na gestão escolar via grêmios estudantis e conselhos escolares. Nos anos 90, a valorização da participação na escola consolida-se por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCN-EM), como “[...] via promissora para dar conta de uma urgência social quanto das angústias pessoais dos adolescentes e jovens” (FERRETI; ZIBAS; TARTUCE, 2004, p. 413), em resposta às transformações sociais e culturais comuns nas sociedades pós-modernas, que avançam nos campos científico e tecnológico bem como estruturam o trabalho a partir da “vulnerabilidade” das leis de mercado, do capital.

A partir de um cotejo na literatura especializada na área educacional sobre o que seria enfim *protagonismo*; Ferreti, Zibas e Tartuce (2004) apreendem que esse conceito imbrica outros igualmente híbridos, tais como: participação, responsabilidade social, identidade, autonomia e cidadania, e tensionam o quanto atento se deve estar ao entendimento que os documentos oficiais tendem a adotar sob a pena de “[...] não se ancorarem em materialidades históricas, podendo facilmente descambar para idealizações tanto das ações quanto dos sujeitos individuais e sociais a elas relacionadas, para simplificações do proposto ou, ainda, para leituras muito diversas do que é pretendido.” (FERRETI; ZIBAS; TARTUCE, 2004, p. 416). Assinala-se, desde já, que as considerações, sobretudo, desses autores nortearam o cumprimento do objetivo principal desse estudo: compreender em que consiste a ideia de protagonizar algo e como viabilizar isso por meio dos materiais disponibilizados pelo PNLD.

Recuperando a etimologia do conceito de protagonismo, de origem grega *protagonistes*, em que “*protos*” significa principal ou primeiro, e “*agonistes*” ator ou competidor (FERREIRA, 2010, p.1724), Licino Carlos Viana da Silva Lima (2019) também alerta para as implicações dessa possível competitividade no ambiente

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

escolar, em sua forma intensificada, como meio de promover práticas de concorrência e disputa entre os alunos na escola, podendo ocasionar uma educação desumanizada.

Dito isso, a abordagem do tema, via pesquisa documental, fez-se necessária, pois a reforma na Educação Básica afeta a sociedade e se materializa por meio de mecanismos como o modo com que o PNLD - programa de política pública de quase um século, agora alinhado a BNCC - traz o protagonismo juvenil como critério de aprovação do livro didático destinados à sala de aula. Para esse trabalho, elegeu-se como objeto de análise o *Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, literárias e recursos educacionais digitais para o PNLD 2024-2027*. Deste modo, o trabalho discorrerá mediante uma investigação feita através de direcionamentos sobre o conceito do protagonismo juvenil, na literatura especializada, na BNCC e na identificação desse termo no edital do PNLD 2024-2027 para o ensino fundamental, a fim de melhor compreensão das ideias estruturantes do documento reformador da educação básica influenciador dos critérios para aprovação de materiais didáticos.

2 O Protagonismo Juvenil

*Legere et non intellegere, neglegere est*¹

Rafael Falcón

No Brasil, sobretudo após a implementação da BNCC em toda a educação básica (2018), reforça-se a ideia de um jovem ativo na resolução de problemas reais da sociedade, que terá na escola a formação de que precisa. Dos fatores que impulsionaram as mudanças no campo do trabalho e nos avanços científicos e tecnológicos na pós-modernidade decorreram a necessidade social de promover uma formação pautada na cidadania, na autonomia, na alteridade, nas responsabilidades individual e social e na concessão de um método de trabalho

¹ Na apresentação do livro de Lencastre, *Os Lusíadas* - Edição didática, vol.1 (2020), Rafael Falcón diz que os abecedários do tempo medieval começavam com o dizer: *Legere et non intellegere, neglegere est*, que significa "ler, e não entender, é negligenciar".



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

cooperativo fundamentado na pedagogia ativa² (FERRETI; ZIBAS; TARTUCE, 2004, p. 414). O aluno passou a ser o centro de um processo educativo focado na aprendizagem, imbuído da liberdade (opção) de agir no meio em que vive, por iniciativa própria e com comprometimento (responsabilidade). Ao professor couberam as funções de orientador e divulgador de conteúdos. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCN - EM), *protagonismo* e *protagonista* aparecem várias vezes no documento (cf. Resolução CNE/CEB n.3 de 21 de novembro de 2018 - art. 6º - I; art. 8º II, b; art. 8º III; art. 12, V § 2º; art. 20, II, b; art. 27, XXI).

Estabeleceu-se, de certo modo, uma relação de sinonímia entre a formação do sujeito responsável com o que se entende por protagonismo, em uma sequência de ações que delegam ao aluno muitas responsabilidades que cabem ao Estado assegurar - condições mínimas para se tornarem exequíveis. Eis algumas dessas: a) assumir-se como ser autônomo diante de fatos imprevisíveis, por exemplo; b) realizar escolhas e assumi-las como decisões pessoais; c) conscientizar-se de que as ações geram consequências, sejam elas positivas ou negativas, e, portanto devem ser admitidas, ou ainda d) na maioria, com formação consolidada recebida durante a Educação Básica, ser livre e autônomo para escolher os próprios caminhos (FERRETI; ZIBAS; TARTUCE, 2004, p. 415). Ao retomarem diferentes definições sobre protagonismo como as trazidas por Costa (2001), Barrientos e Lascano (2000), Konterlinik (2003), Ezcámez e Gil (2003), Novaes (2000); Ferreti, Zibas e Tartuce afirmam que

[...] Nenhum educador provavelmente se posicionará contrariamente ao que [os autores] propõem: assunção de responsabilidades nos atos individuais e ações sociais mais amplas, compromisso com os excluídos ou em processo de exclusão, participação ativa na resolução de problemas sociais de diferente amplitude, autonomia intelectual e moral, capacidade de lidar com mudanças, solidariedade, respeito às diferenças, cooperação, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades sociointelectuais [...]. No entanto, a forma pela qual esses estudiosos abordam a relação entre adolescente/jovem e a educação mediada pelo

² Por pedagogia ativa, Costa (2001 *apud* FERRETI *et al* 2004, p.414) afirma ser “[...] a criação de espaços e condições que propiciem ao adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais”.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

protagonismo, [...] sugere não apenas uma certa homogeneidade cultural, mas também homogeneidade no interior desses grupos etários. (FERRETI; ZIBAS; TARTUCE, 2004, p. 415 - 416).

Condições de vida, de trabalho, de cultura, de crenças, de acesso ao letramento, por exemplo, são variáveis que favorecerão ou não no protagonismo juvenil.

Há alguns anos, o protagonismo apareceu por meio da gestão escolar, em que o jovem possuía papel de destaque ao participar de grupos como do grêmio estudantil, atuando por meio dessas atividades administrativas escolares, através do discurso de um protagonismo que enaltescesse a capacidade individual de superação das dificuldades e no mérito de ressignificar e solucionar situações complexas, trazendo para a temática um conceito semelhante à resiliência (da capacidade de resistir as adversidades e da experiência adquirida à construção de novas habilidades e comportamentos em prol de melhoria de qualidade de vida e sobreposição das condições infaustas) e ao trabalho social (atuação motivada pela empatia), muitas vezes ligados a um simples ativismo coletivo, fazendo com que o Estado tenda a se isentar da responsabilidade de garantir uma educação integral aos diferentes perfis juvenis, passando esses encargos para órgãos não governamentais como ONG's.

Cabe ressaltar ainda que ao considerar o sema "principal" da palavra protagonismo somado à ideia de competição imbricada na escola, as reflexões e relações feitas por Lima (2019) alertam para a probabilidade de desumanização no ambiente escolar,

[...] sobretudo entre desiguais, cedo tende para a lei do mais forte, para a alienação dos sujeitos, para a perpetuação e legitimação das desigualdades, [...] pressupõe-se que ocorre a deslegitimação dos mais fracos, quando se promove a parença dos alunos, sendo apático as diferenças nesse cenário, como se todos estivessem com recursos e posições iguais. (LIMA, 2019, p. 9).

Deste modo, entende-se que Lima e Ferreti possuem pensamentos semelhantes quando mencionado o presente tratamento homogêneo para uma juventude diversa. E como estará o protagonismo na BNCC?

Vale lembrar que a BNCC (BRASIL, 2018) surge em meio a uma contrarreforma da educação (AGUIAR, 2018), com o papel de referencial curricular





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

dos sistemas e das redes escolares dos estados, do Distrito Federal e dos municípios brasileiros, prescrevendo competências e habilidades, específicas ou gerais, de diferentes áreas de conhecimento, que deverão ser alcançadas a fim de assegurar uma educação de qualidade (BRASIL, 2018).

Percebe-se na Base o discurso de preparar o estudante para o futuro, com vistas a uma formação humana integral, de uma sociedade justa (BRASIL, 2018), frisando a importância da contextualização dos conhecimentos em ambiente escolar, para assim dar sentido às aprendizagens e explorar o protagonismo do estudante. A atuação no ensino fundamental ajudará na construção do projeto de vida, desenvolvido no ensino médio (BRASIL, 2018).

Apesar de a palavra protagonismo ser citada 57 vezes no documento, destaca-se a citação dessa entre as competências³ gerais da educação básica:

PROTAGONISMO

BNCC

Competências gerais da educação básica:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(BRASIL, 2018, p. 9)

Ao aparecer na competência geral 5, cuja finalidade é formar um estudante crítico, solucionador de problemas, produtor de conhecimento e que tem mais autonomia nas escolhas de sua vida e na sociedade; o protagonismo consta como condição a ser desenvolvida e trabalhada a partir dos conteúdos previstos na base, corroborando com o que já fora sinalizado anteriormente: um processo educativo com ênfase não no ensino e na aprendizagem, mas no aluno-ator, livre,

³ Por competências entende-se a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018).



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

responsável, capaz de tomar a iniciativa para a resolução das demandas pessoais e sociais que o cercam, independentemente se o Estado lhe assegure condições para a sua exequibilidade.

Uma das maneiras de apontar caminhos para viabilizar o protagonismo juvenil na escola são os materiais e livros didáticos disponibilizados pelo PNLD. Acessar o Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas, literárias e recursos educacionais digitais para o PNLD 2024-2027 e apreender quais critérios são indispensáveis para a aprovação de uma coleção de LD passou a ser interessante, uma vez que o modo como os documentos vigentes entendem o protagonismo trazem-no como elemento fundamental nas políticas educacionais.

3 O Programa Nacional do Livro e do Material didático

De acordo com a página oficial FNDE do Governo Federal e o vídeo *A fantástica história dos livros didáticos (programas do livro- 80 anos)*, disponível no canal do youtube FNDE, a história do livro didático tem origem em 1937, quando surgem ações dirigidas para a política pública do livro e, só em 1976, o FNDE começa a fazer parte do programa. O PNLD, Programa Nacional do Livro e do Material Didático, cujo nome surgiu só em 1985 (NOGUEIRA *et al*, 2018), é uma política pública que atualmente distribui cerca de 150 milhões de livros didáticos por ano, que circulam por mais de 140 mil escolas no Brasil e, para isso, o Ministério da Educação (MEC) investe um valor entorno de 1,9 bilhão de reais (BRASIL, 2021).

Todo esse processo é dividido em etapas que vão desde a criação de um edital com os critérios que os livros serão avaliados, até às entregas nas instituições escolares realizadas pelo correio (BRASIL, 2021).

No Edital do PNLD para 2024-2027, a palavra protagonismo aparece em três anexos diferentes. O anexo III, que se refere a critérios comuns para avaliação pedagógica, em seu item “2.1.2. Observância aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia”, nas letras E e D, mostram que os livros devem promover positivamente a imagem de afrodescendentes e mulheres, respectivamente, valorizando sua visibilidade e protagonismo social.

No anexo IV, que são os critérios específicos para avaliação pedagógica das





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

obras didáticas, no item “2 Educação Física”, em sua letra I, mostra-se a condição de que além de articular e integrar as dimensões do conhecimento, deve-se promover um protagonismo comunitário. Já no item “4 Língua Inglesa”, pede-se uma comunicação nesse idioma a partir de situações reais ou por meio das mídias, reconhecendo tal língua como de suma importância para promover o protagonismo social em um mundo globalizado.

No anexo V, referente aos critérios específicos para avaliação pedagógica de Recursos Educacionais Digitais (RED's), em sua introdução além de mencionar que a competência geral 5 da BNCC, supracitada, deve ser trabalhada de forma prioritária; também destaca a ideia de um protagonismo estudantil, que visa a coletividade, de bem comum e de um convívio social republicano que tematize o cuidado de si e do outro.

É notável no edital analisado que a palavra protagonismo aparece com os complementos nominais: social, comunitário e estudantil, porém, sem demais explicações sobre o que vem a ser os termos, deixando assim lacunas que facilitam a multiplicidade de interpretações do conceito, podendo não viabilizar a materialização de um protagonismo, já que

[...] pode-se dizer que as diversas facetas do conceito de protagonismo juvenil, como veiculado pela literatura e pelos documentos oficiais, remetem-nos à noção de hibridismo dos discursos.[...]. Com consequência esses discursos são aplicados a práticas e relações sociais distintas daquelas em que se originaram. (FERRETI; ZIBAS; TARTUCE, 2004, p. 422).

A análise dos conteúdos *a posteriori* das coleções selecionadas e aprovadas desse Edital elucidará melhor como o protagonismo se dará por meio das propostas de livros e materiais didáticos.

Considerações finais

À guisa de fechamento, infere-se que a palavra protagonismo, de acordo com o seu significado, exige sempre um complemento nominal, que a contextualize. Sendo assim, nota-se que o mais utilizado nos documentos investigados é a palavra “social”. Logo, a discussão sobre a imprecisão conceitual e diferentes entendimentos sobre protagonismo trazidos por Ferreti, Zibas e Tartuce (2004) e o do edital se



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

assemelham por possuírem o mesmo complemento, que frisa sua característica de sempre partir do indivíduo para o social, onde o jovem atua na/para a sociedade. Portanto, através da leitura do edital, entende-se que, de certo modo, ocorre a possibilidade de que o Estado indiretamente desloque um pouco da sua responsabilidade ao indivíduo.

Ademais, o protagonismo no edital PNLD 2024-2027 não é por gestão, e sim por currículo, cujo visa os conteúdos disponíveis nos componentes curriculares e as habilidades que devem ser desenvolvidas para que esse protagonismo juvenil ocorra. Dessa maneira, apresenta-se como sinônimo de participação, pois aparecem no edital com o mesmo significado/conceito, destinado aos jovens.

Mediante a pesquisa realizada, conclui-se que o discurso sobre protagonismo no texto de Ferreti, Zibas e Tartuce (2004), refere-se a uma instância da reforma do ensino médio, falando de uma ação do jovem voltada para o coletivo e a possível transferência de responsabilidades do Estado para outros indivíduos ou órgãos governamentais, ainda que se faça presente nesse documento atual.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S; DOURADO, Luiz Fernandes (orgs.). *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. Recife: ANPAE, 2018.

BRASIL. Edital de Convocação 01/2022 CGPLI. Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas Literárias e Recursos Educacionais Digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2024-2027, p. 01-107, 2022.

BRASIL. Resolução n.4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP n.2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP n.15/2017. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 242, p.120, 18 dez 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, atendendo aos dispositivos da Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e o Parecer CNE/CEB n.3 de 8 de novembro de 2018. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p.21-24, 22 nov. 2018.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERRETTI, Celso J., ZIBAS, Dagmar M. e TARTUCE, Gisela Lobo B. P. Protagonismo Juvenil na Literatura Especializada e na Reforma do Ensino Médio. *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 122, p. 411-423, maio/ago. 2004.

FNDE, A Fantástica História dos Livros Didáticos-PNLD (Programado Livro-80 anos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch>>. Acessado em: 08/11/2021

LENCASTRE, Francisco de Sales. *Os Lusíadas* (edição didática) - Vol. I, Camões. Editora Concreta, 2018- 7ª reimpressão, 2020.

LIMA, Licínio Carlos Viana da Silva. Uma pedagogia contra o outro? Competitividade e emulação. *Educ. Soc.*, Campinas, v.40, e0218952, 2019.

NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta et al. O Trabalho do Professor em Propostas do PNLD de Ensino de Língua Portuguesa. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 313-336, 2018.

PROTAGONISMO. *In: Etimology dictionary pro*, Copyright Oxford University Press, 2022, <Disponível no Play Store>. Acessado: 18/05/2022

SILVA, Mônica Ribeiro da; SCHEIBE, Leda. Reforma do Ensino Médio: protagonismo e lógica mercantil. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v.11, n.20, p.19-31, j1n./jun. 2017.

Realização Apoio



Universidade
Federal
da Grande
Dourados

